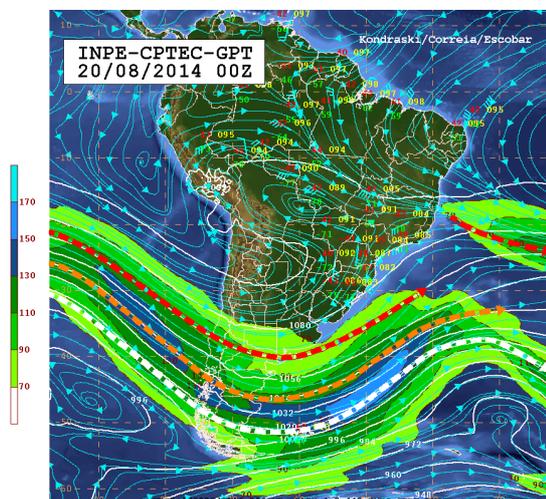




Análise Sinótica

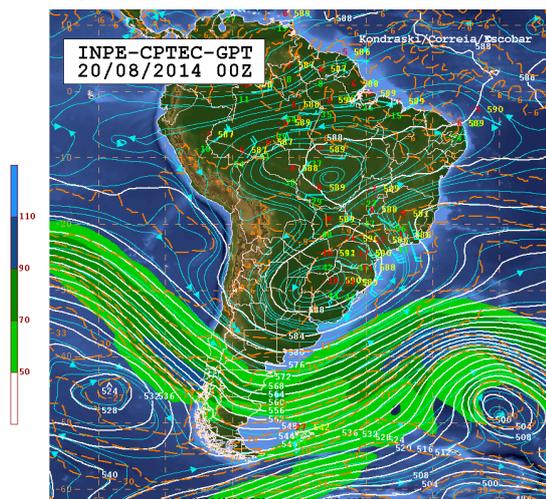
20 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



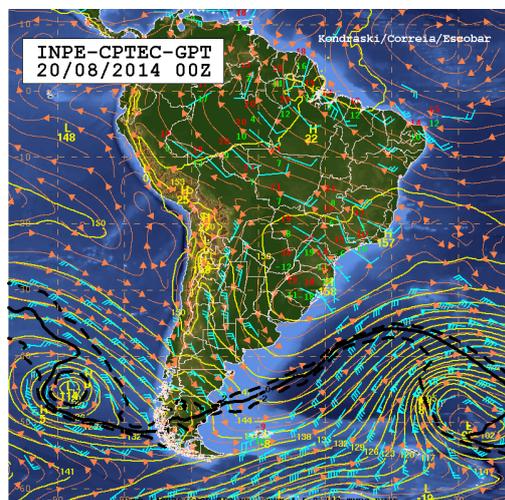
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/08, observa-se a presença de um cavado amplificado com eixo entre o noroeste do Peru, norte da Bolívia e fechando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) entre o leste da Bolívia e o sudoeste de MT. Esse VCAN já se desprendeu do escoamento principal, cujo cavado atua entre o Triângulo Mineiro passa pelo norte do RJ e segue para sudeste no Atlântico, onde tem a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST). Na retaguarda deste VCAN verifica-se uma crista que se desprende de um centro no Pacífico em torno de 10°S/83°W e se prolonga pelo norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil e Paraguai e oeste de SP. Na borda sul desta crista nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que contornam um trem de onda do Pacífico ao Atlântico. Entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, estes máximos de vento dão suporte dinâmico a sistemas frontais transientes em superfície que atuam no Atlântico a sul de 40°S e no Pacífico a sul de 20°S. Entre o nordeste da Região Nordeste, em parte do leste e extremo norte da Região Norte e nos países limítrofes ao Norte do Brasil o padrão de circulação é predominantemente anticiclônico com uma crista estendida do Atlântico em 08°S em direção oeste até o centro do MA e depois para noroeste até o sul da Venezuela.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/08, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 17°S, no continente, devido a um centro posicionado em torno de 14°S/56°W (centro-norte de MT). A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, principalmente no Centro-Oeste, grande parte do Norte, Sudeste e Nordeste do Brasil. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa. Outra área com o predomínio da circulação anticiclônica é no centro-norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil e parte do Paraguai, porém tem ar mais frio onde a temperatura atinge valor de -11°C nas sondagens de Porto Alegre-RS e Curitiba-PR. A baroclinia mais significativa atua a sul de 30°S no Atlântico e entre 20°S e 50°S no Pacífico. Um cavado atua entre o sudeste de GO, passando pelo leste de MG e o ES e prosseguindo para leste e sudeste no Atlântico. Esse sistema é o resquício de uma onda frontal que passou nas proximidades do ES e agora está no Atlântico, porém esse cavado contribuiu para a nebulosidade em áreas do sul da BA, nordeste de MG e ES com a formação de nebulosidade rasa.

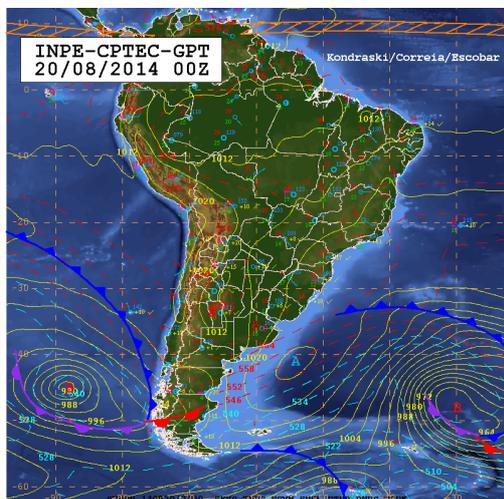
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 20/08, nota-se que o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície não apresenta seu centro nesta carta, porém influencia o escoamento com a presença de ventos de leste na Região Nordeste, a qual está acoplada a borda sua de uma circulação anticiclônica no Atlântico Equatorial, cujo centro do escoamento atua em 08°N/33°W. Esses ventos de leste/sudeste advectam umidade para o continente, padrão que favorece a formação de nebulosidade rasa, associada a períodos de chuva fraca em pontos da faixa litorânea do Nordeste. Um centro anticiclônico domina o escoamento no Sul do Brasil e sua borda oeste apresenta ventos fortes de norte que atingem a velocidade de 25 kt a 30 kt, nesse caso advectam ar quente e seco do centro do continente para o leste e parte da Patagônia Argentina. A isoterma de zero grau é vista no Pacífico e no Atlântico atuando, principalmente ao sul de 35°S, o que indica que o ar frio mais significativo atua nestes setores. Também no Pacífico há um intenso ciclone com altura geopotencial de 1140 m, que tem associado em superfície uma onda frontal.

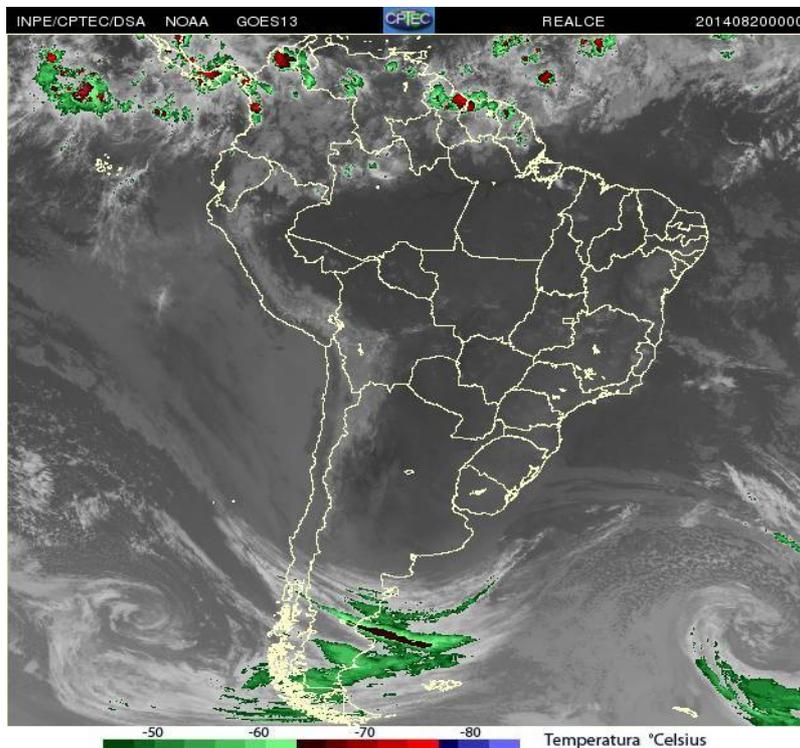


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/08) observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada à leste de 27°S/24°W. Uma frente fria atua no Atlântico à leste do litoral sul do RS e segue até um ciclone extratropical de 964 hPa centrado em torno de 48°S/30°W. A alta pressão pós-frontal atua com 1024 hPa centrada sobre o Atlântico em 41°S/54°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua no Pacífico leste de forma fraca com pressão de 1016 hPa posicionado em torno de 20°S/93°W. No Pacífico é possível notar a presença de um sistema frontal com ciclone extratropical no valor de 980 hPa centrado em torno de 45°S/89°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue entre 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 08°N/10°N.

Satélite



20 August 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (20/08) atuará um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado entre a Bolívia e o oeste do Brasil e a sul deste sistema uma crista se aprofundará configurando uma intensa área anticiclônica, que refletirá na camada baixa da troposfera e atuará por sobre a Argentina, Uruguai, Paraguai e setor sul do Brasil, configurando um padrão de tipo bloqueio e, por isso ao longo desta semana (20/08 a 24/08) o tempo ficará estável e bastante seco desde o norte argentino até a metade sul do Brasil. Nas demais áreas do interior do país o tempo também ficará bastante seco devido a domínio de uma área de outro anticiclone em 500 hPa centrado sobre o MT, portanto, pelo menos pelos próximos cinco dias de previsão a massa de ar seco é que ditará a condição de tempo em grande parte do território brasileiro e em alguns pontos, principalmente do Sul e do Centro-Oeste do país, a umidade relativa do ar ficará com valores em torno de 20% ou até ligeiramente mais baixo. Além disso, a temperatura estará em elevação configurando uma onda de calor, que impactará todo o centro-sul do Brasil, parte da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Uruguai no decorrer dos próximos dias. A partir do dia 21/08 um cavado em 500 hPa começará a atuar entre o norte da Argentina e o MS, porém como a coluna troposférica estará bastante seca este sistema não terá influência significativa na condição de tempo. Durante esta semana as pancadas de chuva ficarão restritas ao extremo norte da Região Norte e aos países limítrofes a esta área e com menores chances e de forma muito pontual no norte do MA e litoral do PI. No litoral nordestino haverá variação de nebulosidade e chuva fraca e muito isolada. Entre o dia 20 e o dia 22 uma frente fria passará pelo leste da Argentina e se deslocará para o Atlântico, sendo que estará estacionária nos dias 21 e 21 na Província de Buenos Aires, entretanto com a presença desse sistema, que terá também a passagem de um cavado frontal do Pacífico para este país, gerará forte instabilidade em áreas das Províncias de Buenos Aires, La Pampa e Rio Negro, resultando de chuva e vento intensos, abundantes descargas elétricas e queda de granizo. No dia 23 se formará uma ciclogênese no leste da Argentina, que manterá a instabilidade nessas Províncias citadas, além disso avançará para o Uruguai, também com condições para temporais isolados. No domingo, 24/08, um novo cavado cruzará os Andes e reforçará a onda frontal entre o leste da Argentina e o Uruguai, e provocará mais temporais, do Uruguai ao norte da Patagônia Argentina. Nesse dia a instabilidade aumentará para áreas do sul e oeste do RS entre a tarde e noite, provocando pancadas de chuva. Ao mesmo tempo, desse processo ciclogênético, estará entrando no sul do continente uma alta pressão com característica sub-polar, que provocará forte declínio de temperatura entre o sul do Chile e a Província de Santa Cruz na Argentina. Na segunda-feira (25) o ciclone extratropical atuará no leste do Uruguai e uma crista avançará para o norte da Argentina e sul do Paraguai até o final desse dia, vindo a advectar ar frio para esta área. Contudo, o tempo mudará completamente entre o Sul e o Paraguai, depois dos últimos dias quentes e secos, para condição de temporais e forte queda de temperatura ? onda de frio. Na terça-feira (26) a tendência é do lento deslocamento do ciclone extratropical para leste, porém, se intensificará no oceano a leste do Uruguai e do RS, provocando ventos fortes entre o litoral do Uruguai e o litoral do RS, além de ventos de sul na Província de Buenos Aires. A frente fria desse ciclone avançará para SP e MS, até o sudoeste de MT e norte da Bolívia, trazendo chuva para áreas de SC ao sul, centro e oeste de SP e sul de MS, com declínio das temperaturas máximas nesse setor entre SP e o norte centro-leste da Bolívia. Nesse dia a temperatura máxima estará bastante baixa no RS e com a presença de ventos de sul/sudoeste deixará a sensação térmica de muito frio.

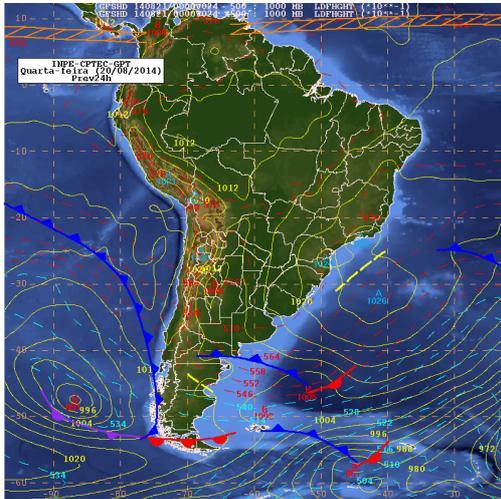
Os modelos BRAMS5, ETA15, T299 e GFS concordam satisfatoriamente no campo bórico para os próximos cinco dias. No entanto, o modelo G3DVAR intensifica bastante a alta pressão no extremo sul do continente, o que tem se mantido pelo menos a quatro integrações da 00UTC anteriores. Com isso indica pressão de 1042 hPa na Patagônia em 48h (dia 21/08) e intensifica uma baixa pressão entre o Uruguai e o sul do RS. Além disso, prevê acumulado de chuva significativo entre o ES e o RN, passando pelo litoral da BA, de SE, AL, PE e PB, e também na faixa norte entre o CE e o MA. Essa previsão persiste para 72h (dia 22/08). O resultado será que em áreas onde estará presente circulação de baixa pressão atuará alta pressão em comparação com os demais modelos, por isso a previsibilidade é baixa utilizando este modelo para latitudes médias e altas e para o leste do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

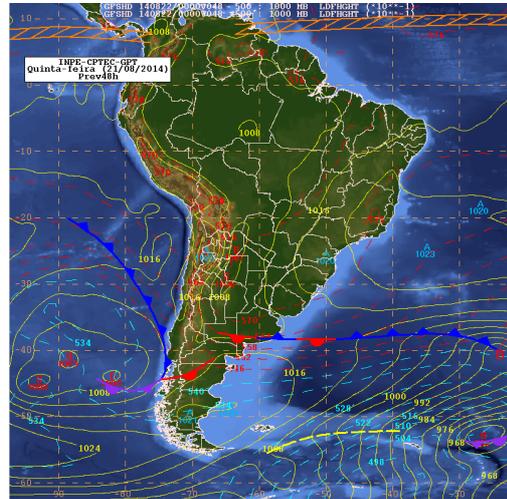


Mapas de Previsão

24 horas

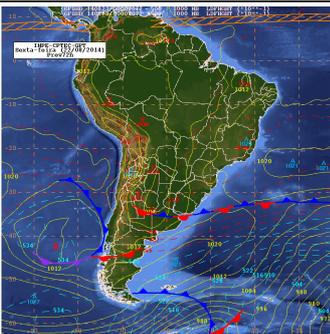


48 horas

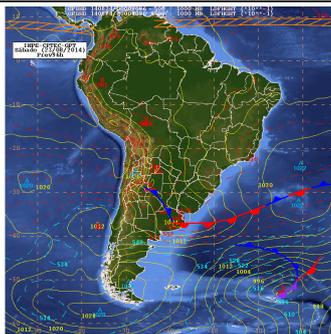


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

